



**Zefa e eu acreditamos muito no amor, mas fazemos isso de formas diferentes”**

CLAUDIA DI MOURA,  
Atriz

pelos festivais, e também me ensinou a ser livre”.

Ela recorda que o ofício foi descoberto em resposta ao preconceito.

“Costumo dizer que o que me levou à carreira de atriz foi o preconceito da Igreja Católica”, diz. E explica: “Na infância, eu queria fazer o papel de anjo nas montagens da paróquia, mas como não existe anjo negro, aparentemente, eu nunca era chamada. Como prêmio de consolação, acabavam me botando para recitar uma poesia. E era nessa poesia que eu destilava toda a minha frustração, tristeza, todas as minhas emoções. Daí, foi surgindo a atriz”.

#### **OUTRA VOCAÇÃO**

Paralela à interpretação, ela tem a marca Claudia Di Moura Rouparia há 14 anos. Nela, a baiana exercita sua outra faceta, a de estilista.

“É um orgulho, uma realização. Foi meu amparo financeiro em muitos momentos. Em outros, era mais investimento que retorno. Muitas vezes, foi pura doação”, confessa. “Não posso dizer que tenha sido uma alternativa à carreira de atriz porque as duas atividades são paixões e vocações”, conclui.

Viúva há sete anos e mãe de Dayse Maria, de 38 anos, Iasmim, de 28, e Ana Vitória, 22, a intérprete de Zefa está solteira e encara de forma realista os desafios para viver da profissão. “O artista que no Brasil pode viver exclusivamente de sua arte é um privilegiado, uma exceção. Em sua maioria, e na maior parte do tempo, os atores não são valorizados pelo seu ofício. Se a cultura no Brasil não fosse tão frequentemente tratada com descaso, a situação poderia ser diferente”, reflete.

Mas Claudia está feliz com o momento e faz planos. “O Rio de Janeiro tem uma beleza monumental, asfixiante. Não só as riquezas naturais, mas a cultura também. Pretendo consolidar minha história aqui, além de multiplicar o meu trabalho como estilista”, diz.

Fotos:  
**Studiob.Art**  
Cabelo:  
**Lucas Souza**  
Maquiagem:  
**Diego Nardes**  
Sytling:  
**Alline Angeli**